



INTEGRAÇÃO REGIONAL PELA ÓTICA DA MOBILIDADE INTERNACIONAL: A EXPERIENCIA NO ÂMBITO DA FRONTEIRA DE MATO GROSSO DO SUL

Eixo 4 Estado, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional

RESUMO

O desenvolvimento regional no contexto da fronteira internacional de Mato Grosso do Sul tem suscitado uma agenda de discussão e pesquisas sobre as possibilidades da integração latino-americana. No âmbito da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), algumas experiências de mobilidade internacional proporcionaram a imersão e a conexão de uma porção do território fronteiriço sul-mato-grossense à realidade econômica, social e geopolítica da Argentina. O objetivo deste trabalho é compartilhar, por meio da descrição informativa, algumas reflexões em torno da integração regional internacional. Conclui-se que são vários os desafios para o projeto de integração econômica e comercial. As diferentes cadeias produtivas podem ser fomentadas e os impactos ambientais e sanitários precisam ser prevenidos. Aproximar as Instituições de Ensino Superior e ampliar as parcerias internacionais para o ensino, a extensão e a pesquisa deve ser um recurso estratégico para a sustentabilidade da integração.

ASPECTOS METODOLOGICOS

As reflexões deste texto foram construídas por meio de método qualitativo e análise descritiva que enfatizou aspectos e especificidades da dinâmica urbana, econômica, política e social do norte da Argentina. A estratégia metodológica da descrição insere-se na categoria informativa do relato de experiência conforme proposta de Mussi, Flores e Almeida (2021). O relato de experiência que objetiva produzir conhecimento advém da vivência profissional e acadêmica sendo importante para o tripé (ensino, extensão e pesquisa) da formação crítica e universitária.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A relevância da transformação produtiva com equidade, para a corrente cepalina, não ignorou a temática da sustentabilidade diante do caráter sistêmico da competitividade internacional. Está presente nos documentos oficiais a preocupação com a preservação do meio ambiente físico (dimensão ambiental e geográfico-espacial) e o aproveitamento das oportunidades de utilização dos recursos naturais com base na pesquisa e na preservação. Destaca-se o crescimento sustentado e a política tecnológica. A educação e o conhecimento passam a integrar o eixo central da transformação produtiva com



equidade no contexto da cidadania moderna (leia-se coesão social e participação democrática) e, portanto, cidadania (no plano interno) e competitividade (plano externo) são os desafios do século XXI. (CEPAL, 2000: p. 896, 913).

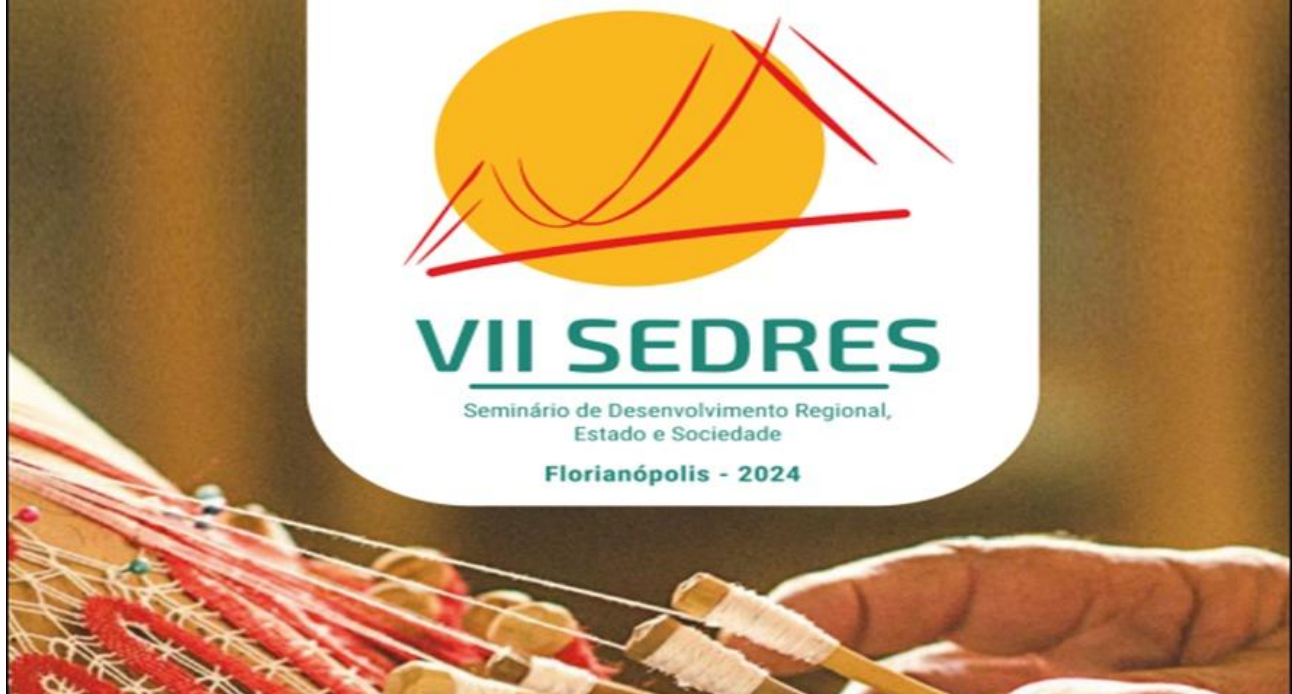
Neste contexto, Brasil e Argentina comungam de algumas semelhanças históricas, aproximações geopolíticas, acordos econômicos e economistas de vanguarda para o pensamento cepalino. Também possuem diferenças igualmente marcantes do ponto de vista da extensão e características físicas de seus territórios, do contingente populacional, e de seus matizes culturais.

A Rota de Integração Latino Americana (RILA) é um projeto que reacende a discussão e importância de estratégias de integração regional, defendidas pelos teóricos cepalinos. Corresponde a um projeto econômico, produtivo e logístico, que deverá estimular a integração aduaneira e o comércio regional. Sua efetivação conectará o Brasil, e especialmente o centro-oeste brasileiro, aos portos do norte chileno, através de corredores rodoviários, hidroviários e ferroviários. O processo de integração e o esperado fomento ao desenvolvimento regional pressupõe o estabelecimento de acordos e mudanças institucionais e jurídicas de todos os países envolvidos. San Salvador de Jujuy (município localizado no norte argentino) se conecta com a Rila por estar no “caminho” dos possíveis traçados. Ponta Porã se conecta à Rila, também, através da sua condição de fronteira internacional. Embora a região sul-fronteira de MS não esteja no traçado do Corredor Bioceânico, tem-se a hipótese de que a integração desta magnitude gerará oportunidades e desafios para boa parte dos municípios sul-mato-grossenses, especialmente aqueles localizados na faixa de fronteira. Ambos os territórios possuem especificidades, potencialidades e desafios em se tratando do fomento ao desenvolvimento urbano e regional.

Espera-se que as novas rotas facilitem o transporte de cargas e pessoas nas regiões menos desenvolvidas. O investimento facilitará o comércio regional, a conectividade com outros países e regiões, permitindo o fomento e o fortalecimento das capacidades produtivas da região, bem como o intercâmbio turístico e cultural entre os países, regiões e territórios pelos quais passará o Corredor. A expectativa dos agentes econômicos é de surgimento de novas cadeias de valor entre as regiões do Corredor para além da ligação da produção brasileira com os serviços chilenos e o mercado Ásia-Pacífico.

RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA

Repensar a realidade (econômica e acadêmica) da fronteira de Ponta Porã pela lupa do desenvolvimento regional e da conexão internacional foi um dos objetivos da reflexão proposta. As análises socializadas resultaram de experiências de mobilidade internacional e vinculam-se de várias formas com a sessão temática em questão. Destacam-se dois. Um aspecto desta relação é que tal experiência insere-se nas linhas de pesquisa do Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos (PPGDRS) e que possui como centralidade a discussão teórica e empírica do papel do Estado e das Políticas Públicas para o Desenvolvimento Regional. E ainda, essa relação é fomentada pelo incentivo do governo estadual materializado em



investimento em políticas públicas direcionadas ao ensino superior e, que, por meio de edital específico para a mobilidade internacional, objetivam promover o enriquecimento da comunidade acadêmica da UEMS. Esse enriquecimento se traduz em novos projetos (ensino, pesquisa e extensão), publicações e produtos para o desenvolvimento regional.

REFERENCIAS

CEPAL. Transformação produtiva com Equidade: a tarefa prioritária do desenvolvimento da América Latina e do Caribe nos anos 1990. IN: BIELSCHOWSKY, Ricardo (org.). Cinquenta anos de pensamento na CEPAL. Rio de Janeiro: Record, 2000.

CEPAL/UNESCO. Educação e conhecimento: eixo da transformação produtiva com equidade. IN: BIELSCHOWSKY, Ricardo (org.). Cinquenta anos de pensamento na CEPAL. Rio de Janeiro: Record, 2000.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educacional*. Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 20 nov. 2023.